



FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: Laboratório de História I - 2025/01

Professor: Anna Flávia

Aluno: Amanda Meira Viveiros e Luiz Felipe Rodrigues Pinheiro

PLANO DE AULA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA - HISTÓRIA

Por trás das cortinas: uma análise sobre os processos de censura artística na Ditadura Militar

APRESENTAÇÃO

DISCIPLINA: História

SÉRIE: 3º ano do Ensino Médio

AULAS PREVISTAS: 100 minutos/2 aulas

OBJETIVOS GERAIS

- Compreensão dos processos de censura artística do período ditatorial;
 - Relacionar diferentes expressões artísticas diante do contexto inseridas;
 - Capacidade de análise de fontes e problematização perante seu tempo.
-

HABILIDADES BNCC

(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.

(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.

CONHECIMENTOS PRÉVIOS NECESSÁRIOS

- Conceitos básicos sobre ditadura civil-militar, censura, repressão e resistência;
 - Visão geral sobre o contexto político-social do Brasil na década de 60.
-

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

AULA 1

Assunto: A lei disse, mas também não disse: relação entre o regime autoritário e censura da liberdade de expressão.

Duração: 50 minutos.

Objetivos específicos: Refletir sobre o processo de censura a Liberdade de Expressão e realizar ligações com os ramos artísticos.

Recursos: Quadro, computador, projetor e caixa de som.

Metodologia: A aula partirá de uma posição expositiva dialogada, contando com a interação dos alunos para responderem os questionamentos levantados pelos professores.

Discussão:

Introdução (10 min)

Apresentar aos alunos o artigo 5º, inciso IV, da Constituição Federal de 1988, o qual estabelece que "é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato" (BRASIL, 1988). A intenção de iniciar a discussão por esse tópico se baseia na ideia de realizar o contraste de um Brasil com o direito à liberdade de expressão pautado pela Constituição e um Brasil no qual esse mesmo direito é restringido em lei. Aqui, é esperado que os alunos consigam relacionar os diferentes tempos históricos para estabelecer comparações entre o que se entende como um país com plena liberdade de expressão e o que definiria o contrário.

Desenvolvimento (30 min)

Após os tópicos delineados, segue-se a discussão acerca de como a Ditadura civil-militar trabalhou para que a liberdade de expressão não fosse exercida plenamente pelos indivíduos brasileiros e como isso resultou em movimentos de resistência artística por parte

de uma parcela da população. É importante destacar que os movimentos de resistência não se fixaram apenas nos meios artísticos, mas que a arte é um dos caminhos que foram utilizados para que uma pequena fagulha da expressão pudesse ser posta em prática.

Dessa forma, será passado para os alunos um pequeno trecho da música Carcará, de autoria de João do Vale e Chico Buarque, lançada em 1981. Apoiado nisso, os alunos serão questionados sobre a figura do Carcará abordada pelos cantores, visando entender o que, em contexto de censura, os artistas estavam tentando expressar por meio da música.

Carcará

Lá no Sertão

É um bicho que avoa que nem avião

É um pássaro malvado

Tem o bico volteado que nem gavião

Carcará quando vê roça queimada

Sai voando e cantando

Carcará

Vai fazer sua caçada

Carcará

Come até cobra queimada

Mas quando chega o tempo da internada

No sertão não tem mais roça queimada

Carcará mesmo assim não passa fome

Os burrego que nasce na baixada

Carcará

Pega, mata e come

Carcará

Não vai morrer de fome

Carcará

Mais coragem do que homem

Carcará

Pega, mata e come

Conclusão (10 min)

A partir do gancho final citado, abre-se espaço para mostrar como a arte se tornou um canal de resistência, mas também de sobrevivência. Aqui, será aberta a introdução do grupo teatral *Opinião*, o qual surge após 1964 com o teor baseado na crítica ao regime. A introdução servirá apenas para acomodá-los com o tema da próxima aula, que se baseará nos estudos sobre o grupo referido.

AULA 2

Assunto: E minha opinião? Apresentação das peças teatrais do Grupo Opinião no contexto Ditatorial

Duração: 50 minutos

Objetivos específicos: Compreender sobre os meios de censura e suas práticas efetivas

Recursos: Quadro, computador e projetor.

Metodologia: A partir da interação com os slides os alunos responderão as questões levantadas pelos professores

Discussão:

Introdução (10 min)

Perante o contexto apresentado na aula anterior, espera-se que os alunos já possuam uma base sobre os processos de censura nos meios artísticos. Sendo assim, haverá continuidade a partir do tema teatral. Aqui, será desenvolvido mais sobre o grupo *Opinião* com um destaque maior para o Ato Institucional 5 e como ele atuou veementemente nos processos de censura sobre obras teatrais. A importância dessa discussão se pauta em como os meios culturais serão os primeiros a sofrerem com a ascensão de regimes totalitários e como isso reflete nos processos de criticismo, análise e estudos sobre o tempo vivido no presente da época elucidada.

Desenvolvimento (35 min)

Exposição da peça “Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come” do mesmo grupo citado. No material didático utilizado para essa aula, serão trabalhadas imagens sobre a peça, trechos das prosas e perguntas sobre como ela foi um reflexo dos processos de censura do regime autoritário. Após a contextualização da fonte, será indagado aos alunos: **“Quem você entende ser o bicho citado na abertura da peça?”**. Essa definição contribuirá para intensificar o imaginário dos alunos e compreender como o governo era interpretado por diversos grupos sociais e representado por esses canais.

Em seguida, será apresentada outra peça do grupo teatral, intitulada “Opinião”. Será realizada a leitura em conjunto com a turma de uma pequena manchete de jornal publicada no

“Correio da Manhã”, que discorre sobre o processo de censura que a peça “Opinião”, do mesmo grupo, sofreu. Sobre o referido parágrafo: **“Acaba de se registrar em São Paulo um fato muito grave com respeito à censura de espetáculos teatrais: o corte de vários trechos do show Opinião por imposição de autoridades militares do II Exército”** os professores deverão fazer uma discussão guiada sobre esse trecho, instigando os alunos a citarem fatores que poderiam ter causado esse processo de censura. Quais ideologias poderiam ter sido pregadas na peça? Qual tema abordado? Esse tema seria referente a um tipo de resistência ou a um grupo social que já possui o estereótipo de ir contra o governo?

Conclusão (5 min)

Por fim, será retomada a forma como as atitudes de opressão do Regime buscavam controlar o ambiente político brasileiro. Assim, será ressaltado para os alunos os perigos da censura no meio artístico e a necessidade de preservar a liberdade de expressão na sociedade.

Avaliação: Os alunos deverão formular uma letra de música ou um roteiro curto que realize uma crítica às práticas de opressão da Ditadura civil-militar, de modo que a obra não seja detida pela censura do Regime. O método de avaliação se dará com base na capacidade dos alunos de elaborarem críticas sutis por meio de metáforas ou de linguagem enigmática, incentivando o imaginário dos alunos acerca dos indivíduos que se encontravam nos palcos da repressão.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO AUGUSTO BOAL. **Publicação sobre a censura do Show Opinião**. Instituto Augusto Boal, 24 fev. 2017. Disponível em: <https://augustoboal.com.br/2017/02/24/publicacao-sobre-a-censura-do-show-opinio/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 4 jun. 2025.

FANTINEL, Fernanda. **A peça Opinião e a resistência artística durante a ditadura militar no Brasil**. Revista Mosaico, v. 16, n. 26, p. 134–148, 2024.

FATOS – Vamos ao Teatro! **Anos Dourados**, nov. 2013. Disponível em: <https://www.anosdourados.blog.br/2013/11/fatos-vamos-ao-teatro.html>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FILHO, Oduvaldo Vianna; GULLAR, Ferreira. **Se correr o bicho pega se ficar o bicho come**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.

MAGGIO, Sérgio. **Ferreira Gullar, o dramaturgo que enfrentou a ditadura militar**. *Metrópoles, Tipo Assim*, 15 dez. 2016. Disponível em: <https://www.metropoles.com/tipo-assim/ferreira-gullar-o-dramaturgo-que-enfrentou-a-ditadura-militar>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PINHEIRO, Amanda Lima Gomes. **APESAR DE VOCÊ**: a arte como forma de liberdade de expressão durante a ditadura militar brasileira (1964–1985). *Revista da Faculdade de Direito da UFMG, Belo Horizonte*, n. 64, p. 27–47, jan./jun. 2014.

ROSELL, Mariana Rodrigues. **Mais do que nunca é preciso cantar**: o papel dos musicais do Grupo Opinião na construção da resistência democrática (1964–1966). *Revista Humanidades em Diálogo, São Paulo, USP*, v. 3, n. 6, p. 191–210, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/humanidades/article/view/106269>. Acesso em: 4 jun. 2025.

VIANNA FILHO, Oduvaldo; GULLAR, Ferreira. **Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.